RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

PRIMIGESTAS EM IDADE MATERNA AVANÇADA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM / PRIMIGESTAS DE EDAD MATERNA AVANZADA EN LA ATENCIÓN PRENATAL DE ALTO RIESGO: IMPLICACIONES PARA EL CUIDADO DE ENFERMERÍA / PRIMIGRAVID WOMEN OF ADVANCED MATERNAL AGE IN HIGH-RISK PRENATAL CAR

Larissa Cristina Tavares (larytavares2015@gmail.com)

Ingrid Barbosa Sá (ingridsa@usp.br)

Nayara Gonçalves Barbosa (nbarbosa@usp.br)

Ana Carolina Rodrigues Lima (acrlima@hcrp.usp.br)

Conrado Milani Coutinho (cmcoutinho@hotmail.com)

Flavia Azevedo Gomes-Sponholz (flagomes@usp.br)

Introdução: A idade materna avançada (IMA), definida como gestação em mulheres com 35 anos ou mais, tem se tornado cada vez mais frequente em diversos países, refletindo mudanças sociais, educacionais e reprodutivas observadas nas últimas décadas. Embora esse fenômeno represente

importante transformação no perfil reprodutivo feminino, a gestação em idade avançada está associada a maior ocorrência de doenças crônicas e complicações obstétricas, incluindo diabetes mellitus gestacional e síndromes hipertensivas da gestação, condições que podem repercutir negativamente sobre a saúde materna e perinatal. Além da idade materna, a primeira gestação constitui condição que demanda atenção clínica específica em razão das particularidades relacionadas ao planejamento reprodutivo, ao acompanhamento pré-natal e à ocorrência de agravos maternos. Nesse contexto, o pré-natal de alto risco desempenha papel fundamental na identificação precoce de fatores clínicos e obstétricos que demandam monitoramento especializado. O conhecimento das características sociodemográficas, reprodutivas, clínicas e obstétricas dessas mulheres pode contribuir para o planejamento do acompanhamento pré-natal e para a organização do cuidado de enfermagem direcionado às suas necessidades. Apesar do aumento progressivo da idade materna ao primeiro filho, permanecem necessários estudos que descrevam e comparem o perfil de primigestas acompanhadas em serviços especializados, produzindo evidências capazes de subsidiar práticas assistenciais e qualificar o cuidado pré-natal.

Objetivo: Descrever e comparar características sociodemográficas, reprodutivas, clínicas e obstétricas de primigestas em idade materna avançada e de primigestas de 20 a 34 anos acompanhadas em pré-natal de alto risco, identificando aspectos relevantes para o cuidado de enfermagem.

Método: Estudo descritivo e transversal desenvolvido em ambulatório de pré-natal de alto risco de hospital público universitário. A amostra foi de conveniência, definida pela viabilidade da coleta no período da bolsa de iniciação científica. Participaram 42 primigestas com idade = 20 anos e idade gestacional =34 semanas, acompanhadas entre abril e agosto de 2025. As participantes foram distribuídas em dois grupos: idade materna avançada (=35 anos) e mulheres entre 20 e 34 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais com questionário estruturado e consulta a prontuários.

Foram investigadas características sociodemográficas, reprodutivas, clínicas e obstétricas, incluindo planejamento reprodutivo, uso de métodos contraceptivos, antecedentes ginecológicos, doenças e intercorrências gestacionais. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, médias e medianas. Para comparação entre os grupos, utilizaram-se o teste exato de Fisher para variáveis categóricas e o teste de Mann-Whitney para variáveis numéricas, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo observou os preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.070.235; CAAE: 80590524.0.000).

Resultados: Foram incluídas 42 primigestas acompanhadas em pré-natal de alto risco, sendo 30 mulheres com idade entre 20 e 34 anos e 12 com idade materna avançada (=35 anos). As participantes de 20 e 34 anos apresentaram média de idade de 25,9 anos (mediana = 26 anos), enquanto aquelas com idade materna avançada apresentaram média de 38,2 anos (mediana = 38 anos). Caracterização sociodemográfica: As mulheres com idade materna avançada apresentaram maior escolaridade média quando comparadas às participantes de 20 a 34 anos (17,1 versus 15,5 anos de estudo), sem diferença estatisticamente significativa (p=0,532). A renda individual foi semelhante entre os grupos, com mediana de um salário mínimo em ambos (p=0,678). Planejamento reprodutivo e acompanhamento pré-natal: A gestação foi planejada por 75,0% das mulheres com idade materna avançada e por 43,3% das participantes de 20 a 34 anos, sem diferença estatisticamente significativa (p=0,091). Em ambos os grupos, todas as participantes relataram desejar a gestação. A adesão ao acompanhamento pré-natal foi elevada em ambos os grupos (91,7% versus 96,7%). Características clínicas e obstétricas: Problemas de saúde durante a gestação foram mais frequentes entre as mulheres com idade materna avançada (75,0%) do que entre as participantes de 20 a 34 anos (43,3%), sem alcançar significância estatística (p=0,091). A única diferença estatisticamente significativa foi observada para diabetes mellitus gestacional, identificada em 41,7% das mulheres com idade materna avançada e em 6,7% das participantes mais jovens (p=0,014). A frequência de hipertensão

gestacional foi semelhante entre os grupos (16,7% versus 13,3%; p=1,000). Intercorrências gestacionais ocorreram exclusivamente entre as mulheres de 20 a 34 anos (26,7% versus 0%; p=0,080), destacando-se trabalho de parto prematuro, sangramento gestacional, polidrâmnio, descolamento prematuro de placenta e pré-eclâmpsia.

Conclusão: Primigestas com idade materna avançada acompanhadas em pré-natal de alto risco apresentaram uma tendência não estatisticamente significativa tanto para maior frequência de gestações planejadas quanto para problemas de saúde durante a gestação quando comparadas às mulheres de 20 a 34 anos. A única diferença estatisticamente significativa foi observada para diabetes mellitus gestacional, significativamente mais frequente entre as participantes com 35 anos ou mais. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento pré-natal direcionado às necessidades específicas desse grupo, com atenção especial ao rastreamento e monitoramento de alterações metabólicas. Os resultados fornecem subsídios para o planejamento do cuidado de enfermagem e para o aperfeiçoamento das ações assistenciais voltadas às mulheres em idade materna avançada.

Referências: ALVES N. C. C. de. et al. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 4,:e2017-0042, 2017. Disponíveis em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0042. AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Pregnancy at age 35 years or older. Obstetric Care Consensus, v. 140, n. 2, p. 348–366, 2022. DOI: 10.1097/AOG.0000000000004873. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília, ed. 1, p. 692, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

Instituição que ofereceu auxílio/apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Introducción: La edad materna avanzada (EMA), definida como el embarazo en mujeres de 35 años o más, se ha vuelto cada vez más frecuente en diversos países, reflejando cambios sociales, educativos y reproductivos observados en las últimas décadas. Aunque este fenómeno representa una importante transformación del perfil reproductivo femenino, el embarazo a edad materna avanzada se asocia con una mayor ocurrencia de enfermedades crónicas y complicaciones obstétricas, incluyendo diabetes mellitus gestacional y trastornos hipertensivos del embarazo, condiciones que pueden repercutir negativamente en la salud materna y perinatal. Además de la edad materna, la primera gestación constituye una condición que requiere atención clínica específica debido a las particularidades relacionadas con la planificación reproductiva, el seguimiento prenatal y la ocurrencia de complicaciones maternas. En este contexto, la atención prenatal de alto riesgo desempeña un papel fundamental en la identificación temprana de factores clínicos y obstétricos que requieren seguimiento especializado. El conocimiento de las características sociodemográficas, reproductivas, clínicas y obstétricas de estas mujeres puede contribuir a la planificación de la atención prenatal y a la organización del cuidado de enfermería orientado a sus necesidades específicas. A pesar del aumento progresivo de la edad materna al primer hijo, siguen siendo necesarios estudios que describan y comparen el perfil de las primigestas atendidas en servicios especializados, produciendo evidencias capaces de respaldar las prácticas asistenciales y mejorar la atención prenatal.

Objetivo: Describir y comparar las características sociodemográficas, reproductivas, clínicas y obstétricas de primigestas con edad materna avanzada

y de primigestas de 20 a 34 años atendidas en atención prenatal de alto riesgo, identificando aspectos relevantes para el cuidado de enfermería.

Método: Estudio descriptivo y transversal realizado en un consultorio ambulatorio de atención prenatal de alto riesgo de un hospital público universitario. La muestra fue de conveniencia, definida por la viabilidad de la recolección de datos durante el período de vigencia de la beca de iniciación científica. Participaron 42 primigestas con edad igual o superior a 20 años y edad gestacional =34 semanas, atendidas entre abril y agosto de 2025. Las participantes fueron distribuidas en dos grupos: edad materna avanzada (=35 años) y mujeres de 20 a 34 años. Los datos fueron recolectados mediante entrevistas presenciales con cuestionario estructurado y revisión de historias clínicas. Se investigaron características sociodemográficas, reproductivas, clínicas y obstétricas, incluyendo planificación reproductiva, uso de métodos anticonceptivos, antecedentes ginecológicos, enfermedades y complicaciones gestacionales. Los datos fueron sometidos a análisis estadístico descriptivo mediante frecuencias absolutas y relativas, medias y medianas. Para la comparación entre los grupos se utilizaron la prueba exacta de Fisher para variables categóricas y la prueba de Mann-Whitney para variables numéricas, adoptándose un nivel de significación del 5%. El estudio respetó los principios éticos para investigaciones con seres humanos y fue aprobado por un Comité de Ética en Investigación (Dictamen n.º 7.070.235; CAAE: 80590524.0.000).

Resultados: Se incluyeron 42 primigestas atendidas en control prenatal de alto riesgo, de las cuales 30 tenían entre 20 y 34 años y 12 presentaban edad materna avanzada (=35 años). Las participantes de 20 a 34 años presentaron una edad media de 25,9 años (mediana = 26 años), mientras que aquellas con edad materna avanzada presentaron una edad media de 38,2 años (mediana = 38 años). Características sociodemográficas: Las mujeres con edad materna avanzada presentaron mayor escolaridad media en comparación con las participantes de 20 a 34 años (17,1 frente a 15,5 años de estudio), aunque sin diferencia estadísticamente significativa (p=0,532). El ingreso individual fue

similar entre los grupos, con una mediana de un salario mínimo en ambos (p=0,678). Planificación reproductiva y seguimiento prenatal: El embarazo fue planificado por el 75,0% de las mujeres con edad materna avanzada y por el 43,3% de las participantes de 20 a 34 años, sin diferencia estadísticamente significativa (p=0,091). En ambos grupos, todas las participantes manifestaron que el embarazo era deseado. La adherencia al seguimiento prenatal fue elevada en ambos grupos (91,7% frente a 96,7%). Características clínicas y obstétricas: Se identificaron problemas de salud durante el embarazo en el 75,0% de las mujeres con edad materna avanzada y en el 43,3% de las participantes de 20 a 34 años (p=0,091). La única diferencia estadísticamente significativa observada entre los grupos correspondió a la diabetes mellitus gestacional, identificada en el 41,7% de las mujeres con edad materna avanzada y en el 6,7% de las participantes más jóvenes (p=0,014). La frecuencia de hipertensión gestacional fue similar entre los grupos (16,7% frente a 13,3%; p=1,000). Las complicaciones gestacionales ocurrieron exclusivamente entre las mujeres de 20 a 34 años (26,7% frente a 0%; p=0,080), destacándose el trabajo de parto prematuro, sangrado gestacional, polihidramnios, desprendimiento prematuro de placenta y preeclampsia.

Conclusión: Las primigestas con edad materna avanzada atendidas en control prenatal de alto riesgo presentaron una tendencia no estadísticamente significativa tanto a una mayor frecuencia de embarazos planificados como de problemas de salud durante la gestación, en comparación con las mujeres de 20 a 34 años. La única diferencia estadísticamente significativa se observó para la diabetes mellitus gestacional, significativamente más frecuente entre las participantes de 35 años o más. Estos hallazgos refuerzan la importancia de una atención prenatal orientada a las necesidades específicas de este grupo, con especial atención al tamizaje y monitoreo de alteraciones metabólicas. Los resultados aportan evidencias para la planificación del cuidado de enfermería y para el perfeccionamiento de las acciones asistenciales dirigidas a mujeres con edad materna avanzada.

Referencias: ALVES N. C. C. de. et al. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 4,:e2017-0042, 2017. Disponíveis em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0042. AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Pregnancy at age 35 years or older. Obstetric Care Consensus, v. 140, n. 2, p. 348–366, 2022. DOI: 10.1097/AOG.0000000000004873. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília, ed. 1, p. 692, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

Institución financiadora: Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) – Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBIC).

Introduction: Advanced maternal age (AMA), defined as pregnancy in women aged 35 years or older, has become increasingly common in several countries, reflecting social, educational, and reproductive changes observed over recent decades. Although this phenomenon represents an important transformation in the female reproductive profile, pregnancy at advanced maternal age is associated with a higher occurrence of chronic diseases and obstetric complications, including gestational diabetes mellitus and hypertensive disorders of pregnancy, conditions that may negatively affect maternal and perinatal health. In addition to maternal age, a first pregnancy requires specific clinical attention due to particular aspects related to reproductive planning, prenatal follow-up, and the occurrence of maternal complications. In this context, high-risk prenatal care plays a fundamental role in the early identification of clinical and obstetric factors requiring specialized monitoring. Knowledge of the sociodemographic, reproductive, clinical, and obstetric characteristics of these women may contribute to prenatal care planning and to the organization of nursing care tailored to their specific needs. Despite the progressive increase in

maternal age at first childbirth, studies describing and comparing the profile of primigravid women receiving specialized care remain necessary to provide evidence capable of supporting healthcare practices and improving prenatal care.

Objective: To describe and compare the sociodemographic, reproductive, clinical, and obstetric characteristics of primigravid women of advanced maternal age and primigravid women aged 20 to 34 years receiving high-risk prenatal care, identifying aspects relevant to nursing care.

Method: This descriptive cross-sectional study was conducted at the high-risk prenatal outpatient clinic of a public university hospital. The sample was a convenience sample, defined by the feasibility of data collection during the period of the undergraduate research scholarship. The study included 42 primigravid women aged 20 years or older and with a gestational age of =34 weeks, followed between April and August 2025. Participants were allocated into two groups: advanced maternal age (=35 years) and women aged 20 to 34 years. Data were collected through face-to-face interviews using a structured questionnaire and medical record review. Sociodemographic, reproductive, clinical, and obstetric characteristics were investigated, including reproductive planning, contraceptive use, gynecological history, diseases, and gestational complications. Data were analyzed using descriptive statistics, including absolute and relative frequencies, means, and medians. Group comparisons were performed using Fisher's exact test for categorical variables and the Mann–Whitney test for numerical variables, adopting a significance level of 5%. The study complied with ethical standards for research involving human subjects and was approved by a Research Ethics Committee (Opinion No. 7.070.235; CAAE: 80590524.0.000).

Results: A total of 42 primigravid women receiving high-risk prenatal care were included, comprising 30 women aged 20 to 34 years and 12 of advanced

maternal age (=35 years). Participants aged 20 to 34 years had a mean age of 25.9 years (median = 26 years), whereas those of advanced maternal age had a mean age of 38.2 years (median = 38 years). Sociodemographic characteristics: Women of advanced maternal age presented a higher mean educational level than participants aged 20 to 34 years (17.1 versus 15.5 years of schooling), although without statistical significance (p=0.532). Individual income was similar between groups, with a median of one minimum wage in both groups (p=0.678). Reproductive planning and prenatal follow-up: Pregnancy was planned by 75.0% of women of advanced maternal age and by 43.3% of women aged 20 to 34 years, without statistical significance (p=0.091). In both groups, all participants reported that the pregnancy was desired. Adherence to prenatal follow-up was high in both groups (91.7% versus 96.7%). Clinical and obstetric characteristics: Health problems during pregnancy were identified in 75.0% of women of advanced maternal age and in 43.3% of women aged 20 to 34 years (p=0.091). The only statistically significant difference observed between groups was gestational diabetes mellitus, identified in 41.7% of women of advanced maternal age and in 6.7% of younger participants (p=0.014). The frequency of gestational hypertension was similar between groups (16.7% versus 13.3%; p=1.000). Gestational complications occurred exclusively among women aged 20 to 34 years (26.7% versus 0%; p=0.080), including preterm labor, gestational bleeding, polyhydramnios, placental abruption, and preeclampsia.

Conclusion: Primigravid women of advanced maternal age receiving high-risk prenatal care showed a non-statistically significant trend toward both a higher frequency of planned pregnancies and a greater occurrence of health problems during pregnancy when compared with women aged 20 to 34 years. The only statistically significant difference was observed for gestational diabetes mellitus, which was significantly more frequent among participants aged 35 years or older. These findings reinforce the importance of prenatal care tailored to the specific needs of this group, with special attention to the screening and monitoring of metabolic disorders. The results provide evidence to support nursing care planning and the improvement of healthcare practices directed toward women of advanced maternal age.

References: ALVES N. C. C. de. et al. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 4,:e2017-0042, 2017. Disponíveis em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0042. AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Pregnancy at age 35 years or older. Obstetric Care Consensus, v. 140, n. 2, p. 348–366, 2022. DOI: 10.1097/AOG.0000000000004873. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília, ed. 1, p. 692, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

Funding: National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) – Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC).

Palavras-chave: primíparas; gravidez de alto risco; cuidado pré-natal; cuidados de enfermagem / primíparas; embarazo de alto riesgo; cuidado prenatal; cuidados de enfermería / primiparous women; high-risk pregnancy; prenatal care; nursing care.